

Comunicado de Imprensa

84% DOS INVESTIGADORES IBERO-AMERICANOS ESCOLHERAM PUBLICAR EM INGLÊS EM DETRIMENTO DA SUA LÍNGUA MATERNA ESPANHOLA OU PORTUGUESA EM 2020

- Este número faz parte do avanço das conclusões do relatório *Desafios para uma ciência em espanhol e português*, promovido pela Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) em colaboração com o Real Instituto Elcano.
- O espanhol e o português têm vindo a perder progressivamente importância como línguas da ciência na região ibero-americana. Ambas as organizações defendem uma ciência aberta e plurilingue.

Lisboa, 15 de julho de 2021. - A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), em colaboração com o Real Instituto Elcano, apresentou esta quinta-feira as **primeiras conclusões do estudo "Desafios para uma ciência em espanhol e português"**.

O objetivo do relatório é obter uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pela produção e divulgação científica em português e espanhol num contexto global em que o inglês é a *língua franca* da ciência. Aborda também como esta questão afeta os princípios de acesso universal ao conhecimento, comunicação e difusão científica e igualdade linguística, com especial ênfase no meio digital.

O documento baseia-se numa extensa investigação envolvendo consultas institucionais e entrevistas com representantes, peritos e investigadores ligados à ciência, incluindo os responsáveis por redes e repositórios científicos e editoriais na região ibero-americana. **A versão final deste relatório será apresentada durante a Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE2021), a ser realizada pela OEI em novembro, em Brasília.**

O relatório de progresso chama a atenção para as consequências de uma produção e difusão científicas cada vez mais monolíngues, analisando em particular a situação do português e do espanhol, consideradas duas línguas globais. Depois de analisados os textos publicados nos periódicos indexados na plataforma WoS (Web of Science), em 2020, pode constatar-se **que 84% dos investigadores da região Ibero-americana**

CONTACTO

Miguel Roque Dias
Assessoria de Comunicação OEI Portugal
imprensa@oeiportugal.org
(+351) 938 888 258

optaram por publicar os seus trabalhos em inglês, em detrimento das línguas maternas. Apenas 3% dos investigadores portugueses optaram pela língua portuguesa, assim como 12% dos brasileiros. Nos países de língua espanhola, em Espanha, **13% dos cientistas publicaram os seus trabalhos em espanhol, 12% no México, 16% no Chile, e com percentagens a rondar os 20%, na Argentina, Colômbia e Peru.**

De acordo com o documento, esta situação **tem consequências relevantes na vitalidade das línguas, reduzindo a diversidade linguística do mundo científico e académico e diminuindo o acesso ao conhecimento.** Este “domínio do inglês” em relação às restantes línguas leva os autores do documento a questionarem as consequências para a diversidade da produção e difusão do conhecimento e, também, as formas como os sistemas científicos nacionais, as instituições culturais e as redes multilaterais devem abordar esta questão.

Segundo o Secretário-Geral da OEI, **Mariano Jabonero**, a OEI está empenhada na promoção da ciência multilingue e aberta, numa comunidade de 800 milhões de falantes, que continua a crescer e, por conseguinte, vê "um potencial de riqueza" para ambas as línguas num mundo que é atualmente "monopolizado pelo inglês na ciência". A este respeito, o Presidente do Real Instituto Elcano, **José Juan Ruiz**, salientou que "dos mais de 7 milhões de artigos publicados em revistas científicas, 97% em mais de 150 disciplinas são escritos em inglês e menos de 1% são em espanhol ou português".

Ángel Badillo, investigador principal do Real Instituto Elcano, apresentou algumas das principais conclusões, entre as quais se destaca que "70% do investimento em I&D em toda a América Latina provém do Brasil e a principal fonte de financiamento é o setor público. Dois em cada três investigadores são desse país, uma percentagem mais elevada do que todos os investigadores de Espanha e Portugal". Além disso, entre as suas recomendações, declarou que "a cooperação ibero-americana deve ter em conta índices de impacto, sistemas de avaliação e um compromisso com a ciência aberta".

"Combater a ditadura do inglês"

Durante os seus discursos, os especialistas convidados para o evento salientaram a necessidade de aumentar o financiamento público em áreas como os incentivos aos investigadores, bem como de começar a pensar em novas formas de avaliar e medir indicadores, a fim de se afastar daquilo a que chamaram "a ditadura do inglês". Na Europa, disse **Elea Giménez**, do CSIC, "já se fala em implementar sistemas nacionais que reflitam a produção real dos países", com "indicadores que não são impostos pelas empresas anglo-saxónicas", algo que na América Latina "ainda é uma tarefa pendente".

José Paulo Esperança, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal, defende que é "fundamental afirmarmos as nossas línguas no campo da ciência, mas também afirmar as nossas instituições, notoriedade e visibilidade da nossa produção científica." **O investimento em I&D triplicou em Portugal**, apesar de apenas

CONTACTO

Miguel Roque Dias
Assessoria de Comunicação OEI Portugal
imprensa@oeiportugal.org
(+351) 938 888 258

representar 0,5% do PIB. Referiu ainda que “temos objetivos claros para atingir 3%, com uma contribuição relevante por parte do setor privado.”

Por sua vez, **María Fernanda Beigel**, investigadora do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas (CONICET) da Argentina, defendeu a promoção de políticas de tradução para promover mais revistas científicas multilingues. "Isto dará uma oportunidade às publicações latino-americanas", disse. **Andréa Vieira**, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil (CAPES), disse que "é muito importante quebrar a hegemonia dos indicadores que colocam o inglês em evidência. No Brasil, por exemplo, mais de 90% das publicações nas ciências exatas são em inglês. No entanto, nas ciências sociais, até 90% estão em português".

Durante o encerramento do evento, **Ana Paula Laborinho**, Diretora-Geral de Bilinguismo e Difusão da Língua Portuguesa da OEI, salientou que "escrever ciência numa língua é mais do que isso: é pensar nessa língua; é uma representação cultural do mundo". Para a Diretora da OEI em Portugal, "a repartição do acesso ao conhecimento tem impacto no desenvolvimento económico das regiões". Por fim, **Ana Capilla**, Diretora do Ensino Superior e da Ciência da OEI, recordou que um estudo recente da organização concluiu que menos de 6% dos investigadores na Ibero-América divulgam o seu trabalho, o que constitui um problema grave se a grande maioria o fizer em inglês.

Sobre a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI)

A Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura ([OEI](#)) é o primeiro organismo intergovernamental de cooperação multilateral, fundado em 1949, com o objetivo de promover a cooperação Ibero-americana nas três áreas de atuação. Atualmente, 23 Estados são membros da OEI, existindo escritórios em 18 países, além da sede da Secretaria-Geral, em Espanha.

Com mais de 500 acordos ativos com entidades públicas, universidades, organizações da sociedade civil, empresas e outras organizações internacionais, a OEI representa uma das maiores redes de cooperação na Ibero-América. A organização contribuiu, nomeadamente, para a redução drástica do analfabetismo na Ibero-América, proporcionando alfabetização e educação básica a quase 2,3 milhões de jovens e adultos, assim como para a formação para mais de 100.000 professores ibero-americanos.

Sobre o Real Instituto Elcano

O [Real Instituto Elcano](#) é o grupo de reflexão para estudos internacionais e estratégicos, realizados a partir de uma perspetiva espanhola, europeia e global. Tem como objetivo promover o conhecimento da realidade internacional e das relações externas de Espanha na sociedade, assim como servir de foco para o pensamento e a criação de

CONTACTO

Miguel Roque Dias
Assessoria de Comunicação OEI Portugal
imprensa@oeiportugal.org
(+351) 938 888 258

ideias úteis para ajudar decisores políticos, líderes de empresas privadas e instituições públicas, agentes sociais e académicos a tomarem as suas decisões.

Tudo isto, com a vocação de constituir um espaço de encontro e de construção de consensos, num quadro de defesa da democracia, do multilateralismo, da economia social de mercado, da liberdade e dos Direitos Humanos.

CONTACTO

Miguel Roque Dias
Assessoria de Comunicação OEI Portugal
imprensa@oeiportugal.org
(+351) 938 888 258